

## CONSUMO DE ENERGIA CRESCE 2% EM OUTUBRO

O consumo nacional de eletricidade atendido através da rede totalizou 40.163 GWh em outubro, com crescimento de 2% em relação ao mesmo mês de 2013. O consumo residencial apresentou avanço mais forte este mês (5,2%), para o que contribuiu com este quadro, o consumo no comercial manteve o dinamismo, com o maior aumento dos últimos sete meses (7,6%). O consumo industrial apresentou retração de 4,9%, mas com registro de alta na série dessazonalizada (0,8%). Em linha com este quadro, o consumo no mercado livre caiu 7,2%.

## AINDA INTENSO O CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA NAS CLASSES RESIDENCIAL E COMERCIAL

A baixa tensão, tipicamente consumo das famílias e do setor de serviços, segue liderando a expansão da demanda de energia elétrica. Em outubro, as residências consumiram mais 5,2%, ultrapassando a marca de 11 mil GWh, e o segmento comercial aumentou sua demanda em 7,6%, superando 7.600 GWh. Tomados em conjunto, esses consumidores responderam por 46,5% do consumo de energia do país.

A temperatura pode ter contribuído para este resultado. De fato, em vários dias de outubro, foram registradas temperaturas máximas entre 5 e 10° acima da máxima normal climatológica na faixa do território que se estende entre o Paraná e o Mato Grosso.

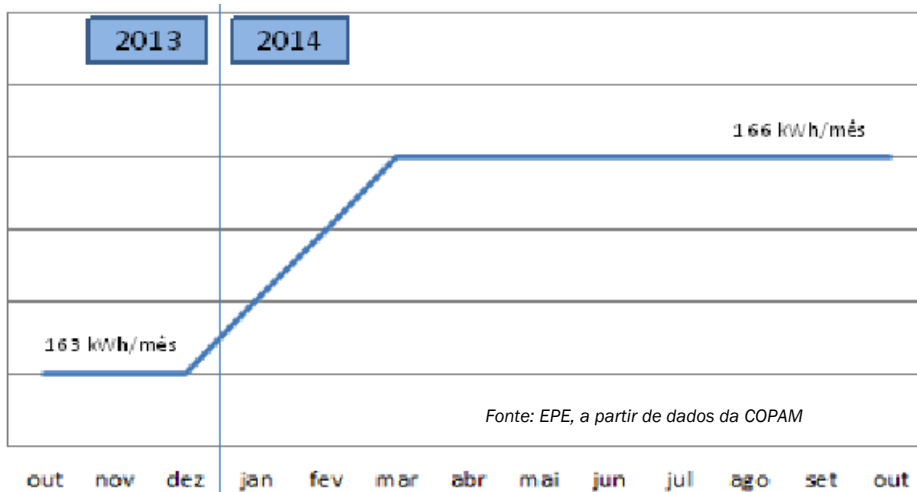
O resultado apurado em outubro confirma a expansão do consumo de energia no setor de serviços, refletindo o aumento da área de vendas, da movimentação dos aeroportos e do turismo. Segundo a ABRASCE, apenas entre 29 de setembro e 23 de outubro foi aumentada em 58 mil m<sup>2</sup> a área bruta locável em novos shopping centers, o que equivale a 17% do

aumento total previsto para o ano. De acordo com a ANAC, a demanda por transporte aéreo doméstico de passageiros (em passageiros-quilômetros pagos transportados - RPK) cresceu 6,6% em outubro de 2014, na comparação com o mesmo mês de 2013, completando 13 meses consecutivos de crescimento e alcançando seu maior nível para o mês nos últimos 10 anos.

No segmento residencial, o resultado apurado consolida a posse e o uso de equipamentos eletrodomésticos. Mas o crescimento do consumo tem sido sustentado pela expansão da base

de consumidores. Com efeito, ao longo de todo o ano de 2014, a média mensal de novas ligações tem oscilado em torno de 180 mil, assegurando um crescimento de cerca de 3,5%. Já o consumo médio mensal por residência, que experimentou grande elevação no início do ano, estacionou em 166 kWh, não havendo indicação que possa evoluir de forma importante nos próximos meses. Na região Norte, as expressivas taxas de crescimento refletiram a intensificação das iniciativas de combate às perdas comerciais empreendidas no Pará e no Amazonas.■

Brasil: Consumo médio de eletricidade por residência.



## AINDA EM QUEDA O CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA

Em outubro, o consumo industrial de eletricidade continuou refletindo a baixa atividade do setor, embora com resultados um pouco melhores em vários segmentos. Somou 15.019 GWh, com recuo de 4,9% na comparação com o mesmo mês de 2013. Na série dessazonalizada, contudo, houve crescimento de 0,8% em relação a setembro. Na série de média móvel trimestrais, registrou-se, em outubro, o maior aumento dos últimos três meses (*vide gráfico*), explicado, entre outros, pela própria sazonalidade da produção industrial.

Entre os segmentos que tiveram recuo mais elevado no consumo de energia elétrica em outubro estão metalurgia (-18,4%), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,8%) e químico (-9,0%).

A queda do consumo do segmento metalúrgico foi mais acentuada no Maranhão (-52,3%), em Minas Gerais (-23,4%), São Paulo (-17,5%) e no Rio de Janeiro (-9,1%). Na Bahia, houve aumento de 3,5%. Esses resultados refletem a queda na produção de alumínio primário (-32,4%), apesar de ter sido o menor recuo desde julho, segundo a ABAL. Já a produção de aço bruto apresentou pequena melhora (aumento de 2,7% em outubro, conforme o Instituto Aço Brasil).

A produção da indústria química, que havia crescido em agosto, voltou a recuar em setembro (-6,4%), segundo dados da ABIQUIM. Isso se refletiu no consumo de energia elétrica neste segmento que retraiu cerca de 7,2% nesse mês. Em outubro, o

consumo deste segmento **Brasil: Consumo industrial de energia elétrica (GWh). Médias Móveis**

foi afetado principalmente na Bahia (-18,2%), em São Paulo (-13,6%), Alagoas (-10,7%) e em Minas Gerais (-8,4%). Em Alagoas, o resultado afetou a estatística do consumo de todo o estado, que caiu 4,6%. No Espírito Santo, houve progresso de 20% no segmento e, no Rio de

Janeiro, o aumento foi de cerca de 9,4%.

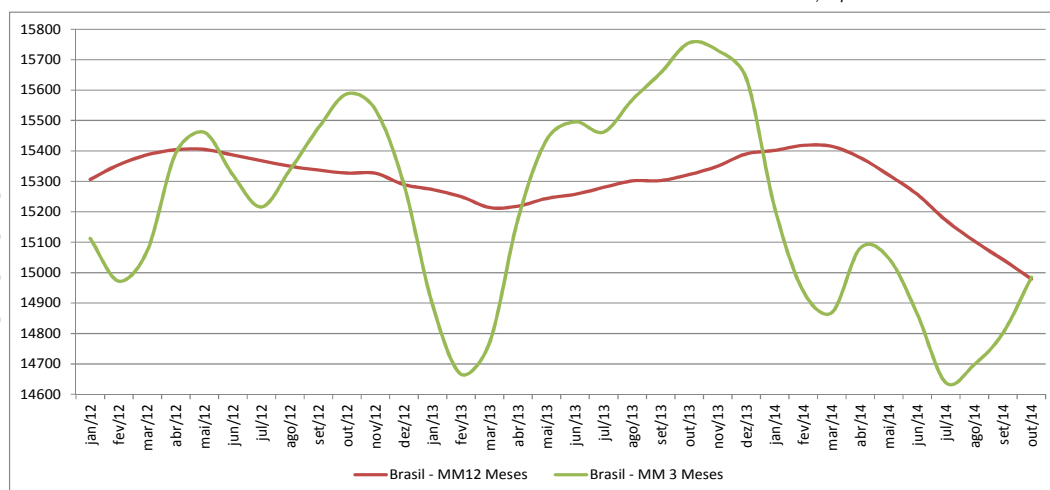
O consumo de energia no setor automobilístico permaneceu em queda, porém menos acentuada que no mês anterior, especialmente em São Paulo (-7,8%), Minas Gerais (-4,6%), Rio Grande do Sul (-7%) e Paraná (-10,6%). Os resultados acompanharam os dados divulgados pela ANFAVEA, que registraram queda de 9% na produção total de veículos em outubro.

O consumo de energia no segmento de fabricação de produtos de borracha e de material plástico caiu cerca de 1,7%, parcialmente influenciado pela fraca atividade da indústria automotiva. Isto ocorreu, principalmente, nos estados de São Paulo (-1,5%), Minas Gerais (-4,4%) e Paraná (-0,4%) e, de forma disseminada, em vários outros estados.

Um dos segmentos que mais cresceram em outubro foi o de extração de minerais metálicos (+15%). Destacaram-se os resultados do Pará (+33,3%), Minas Gerais (+10,8%) e Espírito Santo (+20,5%).

Em termos regionais, embora o Sudeste tenha melhorado em relação ao mês de setembro (+3,8% na série dessazonalizada - em relação à setembro), isso não se refletiu em relação ao mesmo mês de 2013 (-7,3%). O Norte e o Sul ficaram estáveis. O consumo industrial na região Nordeste apresentou maior retração (-5,2%) do que em setembro (-3,7%), o que também aconteceu no Centro-Oeste (-3%); neste último, após 5 meses com crescimentos consecutivos. ■

Fonte: EPE, a partir de dados da COPAM



## Ranking de Consumo nos Estados

### Brasil: Consumo acumulado nos estados de Janeiro a Outubro de 2014

Fonte: EPE

Ordem	Consumo na Rede			Consumo Cativo			Consumo Livre			Consumo Residencial			Consumo Comercial			Consumo Industrial			Consumo Outros		
	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)	UF	Consumo (GWh)	Δ% (14/13)
1	SP	113.341	0,5	SP	81.079	3,0	SP	32.263	-5,3	SP	32.750	1,5	SP	24.426	9,8	SP	43.527	-5,8	SP	12.638	4,4
2	MG	44.440	-0,6	RJ	27.348	4,8	MG	20.333	-7,2	RJ	11.443	7,5	RJ	8.879	5,5	MG	23.752	-6,0	MG	6.165	7,7
3	RJ	33.668	2,9	MG	24.107	5,8	PA	8.956	7,3	MG	8.880	6,2	MG	5.644	5,6	PA	10.061	7,1	RJ	5.999	1,0
4	RS	25.521	6,2	RS	21.008	7,1	RJ	6.320	-4,8	RS	7.102	9,7	PR	4.880	8,0	PR	10.008	1,8	PR	4.094	6,0
5	PR	25.088	4,5	PR	20.652	5,9	SC	4.924	3,3	PR	6.105	5,4	RS	4.486	8,1	BA	8.839	7,2	RS	5.210	14,1
6	BA	20.505	5,7	BA	17.851	5,1	RS	4.513	2,5	BA	5.412	6,1	SC	3.280	8,9	RS	8.724	-1,3	SC	3.609	8,8
7	SC	19.732	5,9	SC	14.808	6,8	PR	4.436	-1,3	SC	4.494	8,9	BA	2.855	4,4	SC	8.349	2,1	BA	3.399	2,3
8	PA	15.242	9,5	GO	9.789	6,3	ES	3.391	2,4	PE	3.925	4,4	PE	2.227	5,9	RJ	7.346	-4,8	GO	2.295	6,9
9	GO	11.984	6,4	PE	9.457	5,0	MA	2.701	-45,9	GO	3.515	7,8	GO	1.938	6,6	GO	4.236	5,1	CE	2.190	6,1
10	PE	11.129	4,2	CE	8.217	5,3	BA	2.653	9,7	CE	3.280	5,7	CE	1.779	5,9	ES	4.262	3,2	PE	2.027	1,6
11	CE	9.291	4,1	PA	6.287	12,8	GO	2.195	7,0	PA	2.630	22,6	DF	1.726	4,1	MA	3.020	-43,3	MT	1.472	7,5
12	ES	9.080	4,3	ES	5.688	5,5	PE	1.671	-0,1	MA	2.296	9,0	ES	1.485	5,3	PE	2.949	4,3	ES	1.372	3,0
13	MA	7.301	-21,4	MT	5.503	9,2	MT	1.130	-3,6	MT	1.961	10,7	PA	1.407	5,7	CE	2.041	-1,8	DF	1.302	1,4
14	MT	6.633	6,8	AM	5.204	6,6	CE	1.073	-4,3	ES	1.960	7,1	MT	1.330	7,5	MT	1.870	2,1	PA	1.144	8,9
15	DF	5.615	4,1	DF	5.109	3,8	SE	993	-2,7	DF	1.914	6,2	AM	1.080	6,1	AL	1.761	0,8	MA	1.013	3,8
16	AM	5.204	5,6	MA	4.601	7,1	RN	711	7,9	AM	1.648	14,0	MS	972	11,1	AM	1.497	0,1	AM	979	1,0
17	RN	4.513	4,8	MS	3.884	7,6	PB	536	-18,1	RN	1.594	7,0	MA	972	11,2	SE	1.334	-1,0	MS	960	5,8
18	MS	4.386	5,1	AL	3.854	1,6	DF	506	7,4	PB	1.433	7,3	RN	876	6,9	PB	1.193	-1,8	RN	932	0,9
19	PB	4.205	3,0	RN	3.802	4,2	MS	502	-11,2	MS	1.427	12,5	PB	734	7,3	RN	1.111	3,5	PB	845	-0,3
20	AL	4.025	1,8	PB	3.670	7,1	AL	171	5,3	PI	1.178	8,1	AL	612	7,8	MS	1.027	-8,7	AL	614	-2,2
21	SE	3.246	2,1	PI	2.495	8,1	PI	68	-0,6	AL	1.038	2,5	PI	550	8,3	DF	673	3,4	PI	595	6,9
22	PI	2.563	7,9	RO	2.479	7,7	TO	42	0,7	RO	957	7,2	RO	529	5,9	RO	458	-4,3	RO	564	6,4
23	RO	2.509	4,5	SE	2.253	4,4	RO	31	-69,2	SE	868	6,1	SE	488	5,2	TO	259	12,4	SE	556	1,5
24	TO	1.608	6,7	TO	1.566	6,9	AC	3	-67,5	TO	620	7,7	TO	325	6,3	PI	240	8,4	TO	404	2,4
25	AP	834	6,6	AM	834	5,6	AM	0	-	AP	440	8,3	AP	209	8,2	AP	33	5,7	AC	210	0,4
26	AC	741	4,6	AC	738	5,5	RR	0	-	AC	333	7,9	AC	168	5,0	AC	31	-0,8	AP	153	0,3
27	RR	639	12,1	RR	639	12,1	AP	0	-	RR	330	17,1	RR	141	9,7	RR	16	6,7	RR	151	5,0
<b>Brasil</b>		<b>393.041</b>	<b>2,4</b>		<b>292.920</b>	<b>5,2</b>		<b>100.121</b>	<b>-4,8</b>		<b>109.532</b>	<b>5,8</b>		<b>74.000</b>	<b>7,6</b>		<b>148.618</b>	<b>-3,2</b>		<b>60.890</b>	<b>5,2</b>

O consumo de energia elétrica na rede contabiliza toda a eletricidade consumida pelos consumidores finais. Em 2014, o consumo acumulado nacional de janeiro a outubro totalizou 393.401 GWh (+2,4%), conforme registra a tabela acima, que mostra o consumo acumulado, neste período, dos estados em algumas classes de consumo.

De forma geral, os mercados cativos de maior porte apresentam taxas de crescimento menores, positivas e mais estáveis, uma vez que se encontram mais consolidados. Por exemplo, os três maiores estados consumidores cativos (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), que representam quase metade do total, tiveram aumento médio (+3,9%) abaixo da média nacional (+5,2%).

O consumo residencial é todo cativo e representa 37% deste total. Ele espelha o uso nas residências de lâmpadas e aparelhos consumidores de energia elétrica, cujo consumo varia, entre outros, pela temperatura, renda, dívidas e acesso ao crédito pela população. A grande maioria dos estados brasileiros possuiu crescimento desse consumo, até outubro deste ano, acima da média da classe (+5,8%), reflexo das temperaturas médias maiores registradas em 2014 (INMET), do aumento do número de consumidores e do maior acesso dos brasileiros a dispositivos elétricos e eletrônicos residenciais devido ao aumento da renda média (segundo a Pesqui-

sa Mensal de Empregos publicada pelo IBGE em outubro).

A classe comercial, que representa o consumo de energia do comércio e serviços, registrou o maior progresso entre as classes envolvidas (+7,6%), refletindo o dinamismo do terceiro setor na economia brasileira. Chamam atenção as altas taxas de São Paulo e da Região Sul, acima de 8%. A classe outros, influenciada pelo consumo rural (36% da classe), pode refletir o progresso do agronegócio nacional, que, de acordo com o segundo levantamento da safra 2014/2015 publicada pela CONAB em novembro, poderá ter um aumento de 2,7% em relação à safra anterior, podendo chegar a quase 200 milhões de toneladas de grãos. Assim, regiões como o Centro-Oeste e o Sul, com forte atividade agropecuária, apresentaram crescimentos acima da média da classe (+5,2%).

Os consumos industrial e livre apresentaram retração ao longo do ano em virtude do arrefecimento da indústria nacional. Os estados do Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais apresentaram as maiores taxas negativas no período. Outra situação digna de nota é a dos estados do Pará e do Maranhão, respectivamente nas 11ª e 16ª posições na classificação pelo consumo cativo, que sobem para os 3º e 11º lugares na classificação pelo consumo livre, em virtude das plantas industriais eletrointensivas nestas regiões. ■

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
<b>BRASIL</b>	<b>40.163</b>	<b>39.387</b>	<b>2,0</b>	<b>393.041</b>	<b>383.648</b>	<b>2,4</b>	<b>472.514</b>	<b>460.053</b>	<b>2,7</b>
RESIDENCIAL	11.092	10.544	5,2	109.532	103.481	5,8	130.947	123.854	5,7
INDUSTRIAL	15.019	15.787	-4,9	148.618	153.552	-3,2	179.750	183.866	-2,2
COMERCIAL	7.606	7.071	7,6	74.000	68.750	7,6	88.954	82.880	7,3
OUTROS	6.445	5.985	7,7	60.890	57.866	5,2	72.863	69.453	4,9
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	340	318	7,0	3.076	5.154	-40,3	3.706	6.529	-43,2
NORTE	2.883	2.993	-3,7	28.086	26.231	7,1	33.939	31.101	9,1
NORDESTE	6.190	5.936	4,3	59.463	56.900	4,5	71.243	67.886	4,9
SUDESTE/C.OESTE	23.810	23.486	1,4	232.076	228.707	1,5	279.550	274.611	1,8
SUL	6.940	6.655	4,3	70.340	66.657	5,5	84.076	79.926	5,2
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.823</b>	<b>2.721</b>	<b>3,8</b>	<b>26.776</b>	<b>24.816</b>	<b>7,9</b>	<b>32.156</b>	<b>29.710</b>	<b>8,2</b>
RESIDENCIAL	754	686	10,0	6.958	6.055	14,9	8.315	7.281	14,2
INDUSTRIAL	1.256	1.253	0,2	12.355	11.676	5,8	14.856	13.935	6,6
COMERCIAL	418	404	3,7	3.859	3.636	6,1	4.654	4.363	6,7
OUTROS	394	378	4,4	3.604	3.449	4,5	4.331	4.131	4,8
<b>NORDESTE</b>	<b>6.911</b>	<b>6.833</b>	<b>1,1</b>	<b>66.777</b>	<b>66.200</b>	<b>0,9</b>	<b>80.270</b>	<b>79.100</b>	<b>1,5</b>
RESIDENCIAL	2.143	2.054	4,3	21.023	19.816	6,1	25.171	23.514	7,0
INDUSTRIAL	2.274	2.398	-5,2	22.489	24.086	-6,6	27.126	28.918	-6,2
COMERCIAL	1.165	1.100	5,9	11.094	10.436	6,3	13.316	12.463	6,8
OUTROS	1.328	1.280	3,8	12.171	11.862	2,6	14.656	14.206	3,2
<b>SUDESTE</b>	<b>20.379</b>	<b>20.324</b>	<b>0,3</b>	<b>200.529</b>	<b>198.939</b>	<b>0,8</b>	<b>241.674</b>	<b>238.927</b>	<b>1,1</b>
RESIDENCIAL	5.545	5.314	4,3	55.034	53.118	3,6	65.862	63.710	3,4
INDUSTRIAL	7.921	8.542	-7,3	78.888	83.311	-5,3	95.813	99.852	-4,0
COMERCIAL	4.135	3.856	7,3	40.434	37.407	8,1	48.656	45.193	7,7
OUTROS	2.778	2.612	6,4	26.174	25.103	4,3	31.343	30.171	3,9
<b>SUL</b>	<b>6.940</b>	<b>6.655</b>	<b>4,3</b>	<b>70.340</b>	<b>66.657</b>	<b>5,5</b>	<b>84.076</b>	<b>79.926</b>	<b>5,2</b>
RESIDENCIAL	1.663	1.620	2,6	17.701	16.389	8,0	20.983	19.584	7,1
INDUSTRIAL	2.789	2.788	0,0	27.081	26.841	0,9	32.574	32.075	1,6
COMERCIAL	1.229	1.130	8,8	12.646	11.682	8,3	15.145	14.125	7,2
OUTROS	1.259	1.117	12,8	12.913	11.745	9,9	15.374	14.142	8,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.111</b>	<b>2.855</b>	<b>8,9</b>	<b>28.618</b>	<b>27.036</b>	<b>5,9</b>	<b>34.338</b>	<b>32.389</b>	<b>6,0</b>
RESIDENCIAL	987	870	13,4	8.817	8.103	8,8	10.616	9.765	8,7
INDUSTRIAL	780	804	-3,0	7.806	7.639	2,2	9.380	9.086	3,2
COMERCIAL	659	582	13,2	5.967	5.588	6,8	7.183	6.735	6,7
OUTROS	685	600	14,3	6.028	5.706	5,6	7.158	6.803	5,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Outubro	30,2	5,4	▲	9,9	-7,2	▼
12 meses	351,1	4,9	▲	121,4	-3,1	▼



**Presidente**  
Maurício T. Tolmasquim

**Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais**

Amílcar Guerreiro

**Diretor de Energia Elétrica**

José Carlos Miranda Farias

**Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**

Maurício T. Tolmasquim (interino)

**Diretor de Gestão Corporativa**

Álvaro Henrique Matias Pereira

# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



**Coordenação Geral**

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

**Coordenação Executiva**

Ricardo Gorini de Oliveira

**Comunicação e Imprensa**

Denise Maria Luna de Oliveira

**Equipe Técnica**

Jeferson B. Soares (coordenação)

Carla Achão (revisão)

Ismael Alves Pereira Filho

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas